

O escorregão de Bisol

Orçamento

É possível que o senador José Paulo Bisol tenha se precipitado ao revelar informações dos documentos apreendidos na casa de um diretor da Odebrecht, antes de a CPI os examinar e os selecionar. Mas o senador não agiu de má-fé.

Homem sério, juiz de direito por 30 anos antes de entrar na política, foi traído pelo entusiasmo de uma exibição que um dia desses, em entrevista na televisão, disse considerar natural na atividade dos parlamentares, e que tem sido responsável por alguns momentos circenses da CPI.

A relação de deputados suspeitos de envolvimento em negociatas com empreiteiras é, por si só, grave o suficiente para fazer tremer o Palácio do Congresso. O simples fato de constar das listas da Odebrecht uma relação de deputados que não cobram nada prova a existência de outros que cobram alguma coisa.

Esta é a questão que interessa imediatamente ao Congresso e à sociedade: identificar os deputados corruptos e puni-los. Os percentuais escritos ao lado do nome de cada um, nos documentos da Odebrecht, certamente não se referem a assiduidade nas sessões da Câmara ou a índices de popularidade.

O senador Bisol se perdeu um pouco na hora de qualificar o mapa da mina que descobriu como uma sociedade secreta, um poder paralelo. A idéia de

uma *holding* da corrupção acabou parecendo uma fantasia. Ele deu chance a que a Odebrecht ridicularizasse algumas de suas revelações.

Segundo nota da construtora, o senador traduziu a sigla DPAs como Dirigentes Políticos de Áreas, quando na empresa significa Diretores de Países. RAIs quer dizer Responsável por Área de Investimentos, e não, como disse Bisol, Responsável por Autarquias e Instituições.

O escorregão de Bisol é tanto mais significativo quando se sabe que o Congresso não tem penalidades para aplicar contra as empreiteiras, mas apenas contra os seus integrantes, deputados e senadores. O inquérito policial é que pegará as empreiteiras. Os documentos usados por Bisol, aliás, são cópias dos que estão em poder da Polícia Federal.

De qualquer forma, o trabalho do senador Bisol tem sido da maior importância. Ninguém lhe retira o mérito de ser responsável pela deflagração de uma nova e reveladora fase dos trabalhos da CPI do Orçamento. E, mesmo com todas as contestações oferecidas pela Odebrecht, numa hora em que o prestígio dos políticos está lá embaixo, o cidadão esclarecido não terá dúvidas se alguém lhe perguntar quem tem mais credibilidade — o senador Bisol ou um empreiteiro.